

# Resenha

## Filosofia e Educação em Nietzsche

AZEREDO, Vânia Dutra de (Org). *Nietzsche – Filosofia e Educação*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

**Joyce M. L. Ribeiro<sup>1</sup>**

**Samuel Mendonça<sup>2</sup>**

Para os amantes da educação, a leitura do livro *Nietzsche – Filosofia e Educação* é certamente estimulante. Título integrante da coleção *Nietzsche em Perspectiva*, organizado por Vânia Dutra de Azeredo, em 2008, a obra contribui, substancialmente, na medida em que apresenta ao leitor, em linguagem acessível ao público leigo, importantes aspectos da filosofia nietzschiana e suas relações com a educação.

*Nietzsche – Filosofia e Educação* é uma coletânea composta por nove textos de diversos autores, estudiosos da filosofia nietzschiana. O propósito do livro é provocar a reflexão sobre a filosofia e suas relações com a educação a partir do legado de Friedrich Nietzsche. Parte-se do pressuposto de que as ideias do pensador alemão sobre o ensino e suas implicações se fazem pertinentes à época atual. Nietzsche considerava que os estabelecimentos de ensino, tal qual estavam operando em seu tempo, promoviam a domesticação dos jovens e, neste sentido, apresentavam uma concepção de educação que leva em consideração o cultivo de si.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela PUC Campinas. Membro do grupo de pesquisa CNPq/PUC Campinas: Política e Fundamentos da Educação. joyce.ribeiro@ig.com.br

<sup>2</sup> Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Doutor em Educação pela Unicamp. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas. Líder do grupo de pesquisa CNPq/PUC Campinas: Política e Fundamentos da Educação. samuelms@gmail.com

*Claustros vão se Fazer Outra Vez Necessários*, de Scalett Marton, é o primeiro artigo da coletânea e, a partir da exposição do período histórico e suas relações com o desenvolvimento econômico da Alemanha de meados do século 19, a autora apresenta o contexto do emprego da expressão “filisteus da cultura”, utilizada por Nietzsche. Este, por considerar que o ensino deveria ser puro, desvinculado de objetivos tão somente práticos e utilitários, ataca os “filisteus da cultura”, compreendidos por aqueles que veem a educação e a cultura como mercadorias lucrativas, as quais podem ser vendidas a maior número possível de pessoas. Para o filósofo alemão, o cultivo do espírito é a verdadeira cultura, sendo necessário o aniquilamento de toda forma de autoridade estabelecida, assim como, também, o combate à imposição de crenças.

*Educação e Cultura em Nietzsche: o duro caminho para “tornar-se o que se é”*, de Wilson Antonio Frezzatti Jr., é o segundo artigo da coletânea e discute questões pertinentes a nossa sociedade contemporânea, como a crescente especialização de saberes, a mercantilização da educação e a massificação de valores impostos, sobretudo, pela influência da mídia. Nietzsche compara a sociedade a um rebanho e considera que, para a manutenção dessa condição de submissão, valores e noções de moralidade são estabelecidos como verdadeiros e absolutos sendo, portanto, de difícil contestação. Nesse contexto, a função da educação na sociedade é considerada de fundamental importância para manter o “rebanho”, igualando os homens entre si e, assim, destruindo a possibilidade de emergência de tipos humanos mais elevados e capazes. Para Nietzsche, a educação não passa pelos profissionais da cultura e constitui-se um duro caminho à elevação contínua do homem, o qual utiliza, para isso, sua constante capacidade de superação. A superação de si é entendida como um processo de crescimento da potência, alcançada pela autodisciplina para que o homem possa “tornar-se o que se é”.

*Das Vantagens e Desvantagens da História da Filosofia Para o Ensino de Filosofia*, de Vânia Dutra de Azeredo, é o terceiro artigo da coletânea e sua autora apresenta severas críticas aos cursos de filosofia que formam alunos capazes de realizar reproduções de textos do passado sem considerarem as questões que estão postas no presente, promovendo, dessa forma, o enciclopedismo.

Leva em conta que tal direcionamento, presente em alguns cursos de filosofia, gera a estagnação progressiva de novas ideias e paralisa o exercício do efetivo pensamento crítico, assim como, também, favorece a carência de proposições às questões emergentes. Para Nietzsche, é legítimo recorrer à História da Filosofia com o intuito de auxiliar nas reflexões sobre o presente. Reflete sobre que, por detrás do impulso histórico deve estar o impulso construtivo e criativo. Pondera que o estudo da história somente pode construir-se como afirmativo se estiver a serviço da vida.

*Nietzsche, a Educação e a Crítica da Cultura*, de Claudemir Araldi, expressa a afirmativa de que o Estado tem interesse na universalização da educação, na formação geral do povo e na difusão de conteúdos e de saberes úteis a sua organização e manutenção. Apresenta pertinente crítica ao modelo tradicional de educação, o qual contempla a acumulação de enorme quantidade de saberes desordenados e desconectados entre si. Esclarece que a crescente especialização dos saberes e a atualização profissional fornecem especialistas úteis à economia e adequados à sociedade. Contraditoriamente, para Nietzsche, o fim último da educação não seria o bem-estar dos indivíduos na coletividade, mas, sim, favorecer o surgimento do “gênio”, o qual seria capaz de contribuir para a renovação da cultura vigente. O filósofo alemão propõe a “tranvaloração”, ou seja, a criação de condições para a posição de novos valores e, conseqüentemente, a possibilidade de emergência de um tipo de homem autônomo e afirmativo, capaz de se posicionar criticamente diante do nivelamento e da padronização da sociedade moderna.

*Nietzsche Educador: Negatividade, Afirmação e Antropofagia*, de Maria Cristina Franco Ferraz, é o quinto artigo da coletânea e apresenta suas considerações sobre a fábula do Cordeiro e da Ave de Rapina, utilizada por Nietzsche para apontar duas perspectivas valorativas opostas. Enquanto os cordeiros estabelecem comparação entre si e as aves de rapina, estas últimas empregam carga valorativa diferenciada ao reconhecerem a diferença entre ambas as espécies. Os cordeiros fazem afirmação de si como bons por meio do recurso da dupla negação: marcam o outro como mau e, sendo assim, quem é diferente do mau é tido como bom. A partir da comparação e, conseqüentemente, da opo-

sição à diferença, surge a necessidade da produção de valores morais a serem seguidos por todos. A autora reporta a fábula ao modo de vida das sociedades modernas, e considera que, ao agirmos como os cordeiros da fábula, estaremos estabelecendo elementos de comparação entre o que é essencialmente diferente, esvaziando o potencial explosivo e criador proporcionado pelos conflitos entre posições diversas.

*Nietzsche e o Seu Compromisso: A Tranvaloração e a “Necessidade Metafísica” em Schopenhauer*, escrito por Eduardo Brandão, apresenta a superação do aprendiz sobre as concepções do mestre. Apesar de Schopenhauer ter sido para Nietzsche um educador, o conceito de educação, para ambos os filósofos, é diferente. Schopenhauer expõe as relações entre metafísica e civilização, e compreende a metafísica como a Filosofia para uns e a religião para outros, porém as duas manifestações vêm a satisfazer a necessidade metafísica do homem diante de sua incompreensão perante a existência. Nietzsche, de maneira oposta, critica a conexão entre a metafísica e a civilização, a qual sempre esteve presente na história da humanidade, e considera que a Filosofia deve refletir sobre a possibilidade da existência de civilizações e culturas livres da necessidade da dimensão metafísica. O autor do presente artigo considera que, apesar de Schopenhauer ter sido um educador para Nietzsche, seus posicionamentos ante a questão da metafísica são divergentes, contudo essa mesma divergência indicou a direção para que Nietzsche pudesse propor a “tranvaloração” de valores sobre a necessidade metafísica do homem.

*Paidéia: A Crueldade Espiritualizada*, de Ester Maria Dreher Heuser, é o sétimo artigo da coletânea e traz a cultura como tema central. A autora tece suas considerações tendo por base o pensamento de Nietzsche e de Deleuze, filósofo francês da contemporaneidade. Investiga questões referentes aos tipos de forças que qualificam a vontade de potência, reflete sobre o filósofo do futuro e o método filosófico, explicita a necessidade da criação de nova imagem do pensamento, examina o adestramento da cultura e concebe a disciplina dos instintos por meio da “espiritualização”. Finaliza seu texto evidenciando que a vontade de potência sempre encontra formas de manifestação e sinaliza que

os educadores podem exercer a vontade de potência na medida em que atuem criativamente em sua prática pedagógica e inventem formas significativas de atuação junto aos seus alunos.

*Da Utilidade da Filosofia para a Vida*, de Antonio Edmilson Paschoal, contempla questões acerca da filosofia enquanto disciplina obrigatória no Ensino Médio. Lembra que nesse contexto ressurgiu a antiga questão da dissociação entre o exercício da filosofia e o ensino da História da filosofia. O autor do presente artigo considera que tal oposição é falsa, pois dificilmente se produz filosofia desvinculando-a de sua história. Aponta duas formas contrapostas de conceber a filosofia: utilizar os conhecimentos filosóficos anteriormente construídos conferindo-lhes utilidade para a vida ou tomar a filosofia como um “luxo”, um objeto de deleite, promovendo o enciclopedismo e a sua banalização.

No último artigo, *O Professor Nietzsche*, de Rosa Maria Dias, a autora apresenta informações coletadas a partir de relatos deixados por alunos de Nietzsche. Ele era considerado um excelente professor que não visava o acúmulo do saber, mas o desenvolvimento do senso crítico e o incentivo à capacidade criadora de cada um de seus alunos. O filósofo era reconhecido por suas qualidades artísticas e poéticas, assim como também por seus posicionamentos científicos. Permitia que os alunos exprimissem livremente suas opiniões e estimulava-os por meio de seu exemplo. A autora salienta que Nietzsche tinha, de fato, a personalidade de um educador.

Após breve exposição do conteúdo dos artigos que compõem a coletânea *Nietzsche - Filosofia e Educação*, faz-se necessário ressaltar que, para efeito da presente resenha, priorizamos alguns aspectos relevantes. Somente a leitura do texto integral pode proporcionar ao leitor a apreensão das valiosas contribuições pessoais dos autores sobre o legado de Friedrich Nietzsche à educação. De qualquer forma, a questão central que permeia toda a obra é: Que tipo de ser humano se quer formar: sujeitos críticos e criadores ou apenas pessoas conformistas e reprodutoras? Boa leitura!

Recebido em: 28/3/2013

Aceito em: 6/1/2016